



Agrupamento de Escolas Miguel Torga

Plano Nacional das Artes

Arte(S) de Crescer

Projeto Cultural de Escola
2021/2025

Agrupamento de Escolas Miguel Torga



Miguel Torga

Bragança



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

EDUCAÇÃO

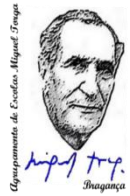




REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

EDUCAÇÃO



**Sonha!
Inventa um alfabeto
De ilusões...
Um á-bê-cê secreto
Que soletres à margem das lições...**

**Voa pela janela
De encontro a qualquer sol que te sorria!
Asas? Não são precisas:
Vais ao colo das brisas,
Aias da fantasia...**

Miguel Torga
(in: *Diário IX*)



Índice

1 - PLANO NACIONAL DAS ARTES.....	4
1.1 - O QUE É?.....	4
1.2 - O QUE NOS LEVOU A ADERIR.....	5
1.3 - CONTRIBUTOS DO PNA NO AGRUPAMENTO.....	5
2 - PROJETO CULTURAL DE ESCOLA/AGRUPAMENTO (PCE).....	6
2.1 - ID DO AGRUPAMENTO.....	6
2.2 - O QUE TEMOS NO AGRUPAMENTO.....	7
2.3 - O QUE TEMOS NA COMUNIDADE.....	10
2.4 - DESAFIOS CONCRETOS DO PNA/PCE.....	11
2.4.1 - COMPROMISSOS DO PCE.....	12
2.5 - PCE DO AGRUPAMENTO.....	12
2.5.1 - QUEM SOMOS.....	12
2.5.2 - COM QUEM TRABALHAMOS.....	12
2.6 - ONDE QUEREMOS CHEGAR.....	14
2.6 .1 - CRIAÇÃO DE METAS CULTURAIS DO AGRUPAMENTO.....	15
2.6.2 - ÁREAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PCE.....	15
2.7 - COMO CHEGAR.....	16
.....

1 - PLANO NACIONAL DAS ARTES

1.1 - O QUE É?

O PNA (<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/documento?i=estrategia-do-planonacional-das-artes-2019-2024>) nasce de um protocolo entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação e tem como “Missão” promover “a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um”. Trabalha em estreita ligação com o Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional de Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Portuguesa de Museus e Arquivo Nacional de Som, Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e em parceria com os diferentes agentes culturais, artistas, comunidade educativa, instituições culturais, organismos governamentais, autarquias, fundações, instituições de ensino superior, meios de comunicação social, associações e coletividades e outros parceiros públicos e privados. Compõem a Comissão Executiva e Equipa Técnica: Paulo Pires do Vale – Comissário, Sara Barriga Brighenti – Subcomissária e António Martins Teixeira – Coordenador Regional do Norte do PCE.

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA					
EIXOS	EIXO A POLÍTICA CULTURAL	EIXO B CAPACITAÇÃO	EIXO C EDUCAÇÃO E ACESSO		
PROGRAMAS	IMPACTO E SUSTENTABILIDADE	PENSAMENTO E FORMAÇÃO	INDISCIPLINAR A ESCOLA	KM2: ARTE E COMUNIDADE	360° COMUNICAR
	Índice de Impacto Cultural das Organizações (IICO) Plano Estratégico Municipal Cultura Educação (PEM.C-E) Contrato de Impacto Social das Organizações Culturais Financiamento Público Arte-Educação Comunidade ID Cultural (IDC) Legislação Compromisso Cultural das Organizações Empresariais Consultoria Monitorização e Avaliação	Escola de Porto Santo Coleções PNA Património e Artes nos Cursos de Educação Academia PNA Bolsa PNA Conferências	Projeto Cultural de Escola Projeto Artista Residente (PAR) Cidadania: Do it Recursos pedagógicos Desvio: Sair para Entrar Em Aberto Tutorias Criativas	Projeto Deslocar: Campo Criativo Projeto Criar+ Festival_ Bienal PNA Prémio PNA	Portal e Newsletter Estar Presente

1.2 - O QUE NOS LEVOU A ADERIR

- O desejo de ser uma escola humanista, inclusiva, multicultural, podendo assumir-se como emergente para a educação para a cidadania;
- O desejo de ser um polo gerador e potenciador da cultura e da arte na comunidade, desenvolvendo atividades culturais;
- O desejo de reinventar as aprendizagens a partir do processo criativo, aumentando o gosto de estar na escola;
- A necessária valorização da articulação entre diferentes áreas do saber;
- A vontade de ampliar uma experiência cultural já existente com desejo de maior visibilidade dos projetos;
- A vontade de ampliar parcerias entre a escola e as estruturas locais, culturais e outras;
- A necessidade de lançar propostas inovadoras e dinâmicas favoráveis à troca de vivências e ao intercâmbio de experiências realizadas no país e no estrangeiro.

1.3 - CONTRIBUTOS DO PNA NO AGRUPAMENTO

- Promover uma experiência de vivência cultural e de transformação cultural;
- Reforçar e articular as diferentes áreas do saber;
- Valorizar e dar visibilidade aos projetos da escola;
- Ser catalisador de parcerias entre a escola e as estruturas locais;
- Possibilitar a figura do «Artista residente», enquadrar e articular residências artísticas com instituições locais.

2 - PROJETO CULTURAL DE ESCOLA/AGRUPAMENTO (PCE)

2.1 – ID DO AGRUPAMENTO

“Da caracterização à construção da matriz identitária do Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

Em 1986, por imperativo da crescente população escolar, é criada, em Bragança, a 3.^a escola secundária com 3º ciclo do ensino básico – a futura Escola Secundária de Miguel Torga, inaugurada em 19 de março de 1987.

Instalada na zona histórica da cidade, em poucos anos, afirma a sua centralidade no meio educativo, em comunhão com a grandeza da monumentalidade próxima que, conjuntamente com a escolha do Patrono, foi inspiradora no que respeita à construção da sua própria história. O vigor da alternativa que foi capaz de edificar consolidou-se ao ponto de se tornar uma escola de referência para a comunidade local. A Escola Miguel Torga aprimorou a sua dinâmica estratégica na rutura paradigmática proclamada nos anos 80, quer ao nível dos modelos de ensino e aprendizagem, quer na dimensão social e cultural.

No início da década de 90, a Escola Miguel Torga já havia conquistado um lugar de destaque pela via da proximidade relacional, pela humanidade na ação que desenvolvia, pela competência e cooperação dos seus recursos humanos, pelas práticas inovadoras em articulação com uma multiplicidade de projetos distintos, pela inovação tecnológica e pela capacidade inclusiva.

Acolhedora de uma população escolar heterogénea – alunos oriundos de agregados familiares letrados, de classe média-alta e outros pertencentes a meios socioeconómicos desfavorecidos –, a escola prosseguia uma estratégia de sucesso para todos, através da atenção aturada à diferença, da ação solidária e colaborativa, do diálogo com as famílias e restantes membros da comunidade e da mobilização de vontades e meios através de protocolos e parcerias estratégicas.

Nesta base, foi perspetivado, desde cedo, o crescimento da instituição, desígnio que se consolidou na constituição do Agrupamento de Escolas Miguel Torga (AEMT). A constituição do AEMT, integrando a Escola EBS23/S Miguel Torga, o Centro Escolar de Santa Maria, o Jardim de Infância de Gimonde e a Escola Básica de Quintanilha, hoje extinta, e a conseqüente oferta e articulação de todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao final do Secundário, e o acompanhamento, apoio e educação dos alunos, desde a “nascença” à entrada na vida ativa ou no ensino superior, configura a concretização de uma ideia mobilizadora e o passo definitivo para a assunção integral da função educativa ao serviço da total inclusão e da abertura a todos. A criação do AEMT deu luz verde a um projeto globalizante e integrador que veio permitir:



1. Um percurso escolar integrado nas diversas modalidades de ensino (o pré-escolar, os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário) e também um percurso educativo com continuidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular, do ensino experimental e das novas tecnologias;
2. Uma transição harmoniosa e devidamente acompanhada entre níveis e ciclos de ensino, uma relação próxima entre o Agrupamento e as famílias num espaço temporal mais alargado;
3. A articulação curricular entre os níveis e ciclos educativos, tendo como base um projeto educativo comum e uma gestão partilhada focados no sucesso escolar e educativo;
4. O reforço da prevenção e da luta contra a exclusão social e escolar, através de protocolos já existentes e outros que apoiem os alunos das famílias mais carenciadas.”

(“A nossa História” – in: <https://paginaaemt.wixsite.com/agrupamento/miguel-torga>)

A procura de opções e ofertas diferentes que pudessem, de alguma forma, responder às necessidades e aos desejos da nossa comunidade conduziu ao estabelecimento de uma parceria com o Conservatório de Música e Dança de Bragança para oferecer no Agrupamento o Ensino Articulado de Dança. Esta oferta compreende, no ano letivo de 2021/2022, três turmas – uma no 5.º ano, uma no 6.º e uma no 8.º ano, tendo iniciado, complementarmente, no ano letivo 2020/2021 a Iniciação à Dança no 1.º ciclo, em regime opcional.

Paralelamente, reforçou-se o desenvolvimento criativo dos alunos desde o nível mais precoce, com a introdução da Música na Educação Pré-escolar, assim como no 1.º ciclo como AEC e, em regime opcional, o Complemento à Educação Artística (CEA) no 2.º ciclo. Iniciou-se o CEA em regime opcional de modo a perceber a adesão dos alunos a este complemento, querendo, de acordo com o desenvolvimento deste plano, torná-lo de regime obrigatório.

O facto de o Agrupamento de Escolas Miguel Torga ser, dos três agrupamentos do concelho, o mais pequeno, o menos central e o único não requalificado fisicamente, obriga a um particular empenho para nos demarcarmos pela oferta de qualidade e de inovação, criando uma identidade própria e diferente.

2.2 - O QUE TEMOS NO AGRUPAMENTO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O Agrupamento dispõe de um serviço de psicologia para acompanhamento do percurso escolar dos seus alunos. Este acompanhamento pressupõe uma intervenção pedagógica individualizada sempre

que sejam detetadas situações de dificuldade e implica, igualmente, apoiar os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida.

ERASMUS +

O Agrupamento tem uma longa tradição nos programas Comenius e Erasmus+, tendo desenvolvido vários projetos KA1 e KA2 nos últimos anos. Neste momento, o AEMT é uma instituição com Acreditação Erasmus+ KA1 Ensino Escolar 2021-2027. A Acreditação Erasmus+ assenta em 4 prioridades europeias (Inclusão e Diversidade, Transformação Digital, Ambiente Clima e Sustentabilidade e Participação na Vida Democrática) e permite uma maior facilidade na mobilidade europeia, quer seja para formação de pessoal ou para intercâmbio de alunos. No Agrupamento, as atividades de mobilidade respeitantes à Acreditação iniciam-se a partir de setembro de 2021.

PROJETO DE ESCOLAS TRANSFRONTEIRIÇAS – ENSINO BILINGUE DE ESPANHOL

O objetivo da iniciativa é promover a cooperação entre Portugal e Espanha no desenvolvimento educativo, social e económico dos territórios de fronteira, providenciando às crianças e jovens que habitam estas regiões uma educação de qualidade, incluindo conhecimentos, competências e valores, associados ao bilinguismo e à interculturalidade, relevantes para a cidadania, o prosseguimento dos estudos e a empregabilidade em ambos os países.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

A equipa de Saúde Escolar é uma presença constante na vida académica, emocional e relacional do Agrupamento. A promoção e educação para a saúde são desenvolvidas através de um projeto estruturado que foca os eixos prioritários da saúde escolar e reflete as necessidades auscultadas e percebidas na comunidade escolar, constituindo-se um projeto de todos e para todos, com a participação dos profissionais de saúde, alunos, docentes, assistentes operacionais, pais, familiares e parceiros comunitários. Neste âmbito, o AE Miguel Torga tem vindo a dinamizar a Escola de Pais, momentos de reflexão sobre assuntos/temas importantes da vida escolar da comunidade.

DESPORTO ESCOLAR

O Agrupamento desenvolve o Clube de Desporto Escolar, que envolve alunos das mais variadas faixas etárias, com objetivos claros de contribuir para a criação de uma cultura desportiva para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos, respeitando as normas do espírito desportivo.

PLANO NACIONAL DE LEITURA

São desenvolvidos múltiplos projetos com o Plano Nacional de Leitura (PNL), muitos deles através das bibliotecas escolares, em literacia da leitura e da escrita, em articulação com docentes e alunos, mas também da leitura em família, desde o pré-escolar, até à formação, ressaltando iniciativas marcantes como: Semana da Leitura, Concurso Nacional de Leitura, encontros com autores e clubes de leitura.

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

O Agrupamento possui duas bibliotecas integradas no Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a da escola sede desde 1999 e da escola de Santa Maria desde 2010. Segundo os princípios e orientações da RBE, vigora um serviço de acesso aberto dos recursos a toda a comunidade, de abertura de espaços coincidente com o horário letivo, com crescente presença digital. São promovidas ações de multiliteracias, da saúde às línguas, à ciência e à arte, de articulação curricular e cidadania, promoção de cultura e bem-estar, bem como acolhimento de projetos externos e iniciativas locais. As parcerias incluem projetos nacionais (e.g., ERTE, SeguraNet, Pordata, IPB, SOBE+, PNL), mas também ligação à comunidade próxima – além da Rede nacional, integramos a Rede de Bibliotecas de Bragança e desenvolvemos ações do PIICIE (CIM-TTM).

CLUBE EUROPEU

É o nosso lema despertar a curiosidade, o saber e praticar a cidadania. Questionamos a forma como lidamos com o ambiente e a natureza e damos importância ao nosso património e ao da comunidade europeia.

CLUBE DE ROBÓTICA

O Clube tem como principal objetivo a aprendizagem de linguagens de programação, a investigação e o desenvolvimento de projetos envolvendo Robots e todas as iniciativas que se enquadrem numa visão abrangente do uso dos recursos digitais e que pode articular com todas as áreas de saber.

REDE DE ESCOLAS MAGALHÃNICAS

O projeto REM-Rede de Escolas Magalhânicas, a que o Agrupamento aderiu em 2019, tem como objetivo celebrar, com um conjunto de atividades, projetos e iniciativas, o feito de Magalhães/Elcano e a viagem de circum-navegação que assume, hoje como há cinco séculos, uma importância ímpar para a globalização que aproxima e enriquece povos e culturas.

REDE DE CLUBE DE CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

O Clube Ciência Viva na Escola CCVnE visa a divulgação científica no seio da comunidade educativa com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico e a criatividade, o gosto pelas ciências experimentais através de aprendizagens em contexto real, de processos de articulação curricular e de observação direta de fenómenos científicos, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

CLUBE DE TEATRO

O Grupo de teatro inclui alunos dos diferentes níveis de ensino e anualmente apresenta momentos teatrais dentro e fora do Agrupamento. Integra, juntamente com os outros agrupamentos da cidade, o evento municipal anual Mostra de Teatro Escolar.

TUNA

Na senda da tradição académica, o grupo integra alunos e professores do Agrupamento, participando em diferentes atividades e eventos.

CORO DO AEMT

Grupo coral criado há cerca de 4 anos, que integra alunos do 1.º ciclo, tem vindo a desenvolver-se muito positivamente. Participam em várias atividades dentro e fora do Agrupamento.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Cidadania e Desenvolvimento assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. Atendendo à sua importância, propõe-se a implementação/criação do Dia da Cidadania no Agrupamento.

2.3 - O QUE TEMOS NA COMUNIDADE

Equipamentos e Serviços Públicos	Instituições Culturais, Recreativas e Desportivas	Bibliotecas e Arquivos
Auditório Paulo Quintela	Teatro Municipal de Bragança	Biblioteca Municipal de Bragança
Parque Natural de Montesinho	Centro de Arte Contemporânea Graça Morais	Biblioteca Adriano Moreira



Piscinas Municipais de Bragança	Museu Ibérico da Máscara e do Traje	Fundação Os Nossos Livros
Pavilhão Desportivo Arnaldo Pereira	Museu do Abade de Baçal	Arquivo Distrital de Bragança
Complexos Desportivos Municipais (5)	Museu Militar de Bragança	Bibliotecas do Instituto Politécnico de Bragança
Complexo Desportivo do IPB (1)	Centro de Interpretação da Cultura Sefardita	
Auditórios do IPB (3)	Museu Nacional Ferroviário	
	Centro de Fotografia Georges Dussaud	
	Centro Cultural Municipal Adriano Moreira	
	Espaço Memória da Cidade	
	Centro Ciência Viva	
	Centro de Interpretação da Presença Militar	
	Grupo Coral Brigantino	
	Banda Filarmónica de Bragança	
	Banda Filarmónica de Izeda	
	Núcleos Museológicos na área rural (5)	
	Grupo Desportivo de Bragança	
	Grupo Desportivo do Bairro da Mãe d'Água	
	Clube Académico de Bragança	
	Escola Crescer	
	Pioneiros Futsal de Bragança	

2.4 – DESAFIOS CONCRETOS DO PNA/PCE

- **DESENVOLVER:** a literacia cultural, o espírito crítico e a atitude estética.
- **VALORIZAR:** as instituições locais, o património material e imaterial e as tradições.

- **PROMOVER:** trabalho em equipa, sucesso educativo, flexibilidade curricular, aplicação de pedagogias centradas no aluno, inclusão, domínios de aprendizagem curricular, interligação com a comunidade local e sustentabilidade.

E AINDA:

- **MOBILIZAR** a comunidade, abrir a escola ao exterior, organizar equipas e espaços, criar canais de divulgação das atividades dentro e fora da escola e angariar patrocínios para as atividades culturais.

2.4.1 – COMPROMISSOS DO PCE

- Criar um ID Agrupamento-Cultura: identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos onde se insere.
- Criar o cargo de Coordenador do PCE.
- Partir do ID Agrupamento-Cultura e do Plano Estratégico Municipal para a Cultura e Educação da Câmara Municipal de Bragança para definir as propostas de ações do PCE.
- Articular o PCE com o contexto sociocultural do Agrupamento e do meio envolvente/ território de implantação/ comunidades educativas e culturais.

2.5 – PCE DO AGRUPAMENTO

2.5.1 – QUEM SOMOS

A equipa coordenadora do PCE do Agrupamento é constituída por:

Fátima Fernandes, diretora do Agrupamento de Escolas Miguel Torga;

José Domingues, docente do grupo 600 e coordenador do PCE;

Conceição Abreu, docente do grupo 400;

Cecília Falcão, docente do grupo 300 e professora bibliotecária;

Josefa Preto, docente do grupo 240.

2.5.2 – COM QUEM TRABALHAMOS

a) Comissão Consultiva Interna

Filomena Almeida, Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar.

Natividade Gonçalves, Coordenadora do Departamento de 1º ciclo.

Isabel Caldeira, Coordenadora do Departamento de Línguas.

Ana Paula Andrade, Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e coordenadora da Rede de Escolas Magalhãnicas.

Olga Nunes, Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

José Domingues, Coordenador do Departamento de Expressões.

Helena João, Coordenadora do Departamento de Educação Especial.

Margarida Marques, Coordenadora do programa Erasmus +.

Gracinda Carvalhido, Coordenadora do PES.

Sérgio Torrão, Coordenador do Desporto Escolar.

Cecília Falcão, Professora Bibliotecária, coordenadora das BE e do Plano Nacional de Leitura no AEMT.

Laura Caldeira, Coordenadora da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

Mariana Batouxas, Coordenadora do Clube Europeu.

Rute Gaspar, Coordenadora do Clube de Robótica.

Cristina Falcão, Coordenadora da Rede de Clubes de Ciência Viva na Escola.

A Comissão Consultiva Interna reunirá pelo menos duas vezes ao ano, preferencialmente nos meses de junho e setembro.

b) Comissão Consultiva Externa

Fernanda Silva, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança.

Telmo Afonso, Presidente da União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo.

Rui Machado, Diretor do Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Ana Pereira, Serviços Educativos do Museu do Abade de Baçal.

Paulo Rodrigues, Diretor do Museu Militar de Bragança.

Élia Correia, Diretora do Arquivo Distrital de Bragança.

Ivone Fachada, Diretora Executiva do Centro Ciência Viva de Bragança.

Helena Genésio, Representante do Instituto Politécnico de Bragança.

Sandra Valdemar, Diretora do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Anabela Anjos, Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Bragança (ACISB).

José Luís Prada, Secretário-Geral da Fundação Rei Afonso Henriques.

Mariana Bragada, Artista convidada.

A Comissão Consultiva Externa reunirá pelo menos três vezes ao ano, preferencialmente nos meses de fevereiro, maio e novembro.

2.6 – ONDE QUEREMOS CHEGAR

É objetivo do PCE dinamizar eventos que sirvam de mostra para trabalhos de produção e criação artística dos alunos, numa perspetiva transversal e transdisciplinar.

O PCE tem como principais objetivos

- Mobilizar as artes na escola como recurso para as diferentes disciplinas, evidenciando a sua dinâmica transdisciplinar, para não ficarem circunscritas às disciplinas artísticas;
- Valorizar o património material e imaterial local;
- Garantir o acesso dos cidadãos à fruição artística e produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais);
- Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida – porque a educação só será completa se integrar a dimensão cultural e artística;
- Consciencializar para o valor do património cultural, como fator de coesão e de pertença, e para as artes, como promotoras da formação integral do cidadão;
- Produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo;
- Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas, bem como a importância da diversidade de vozes, territórios e recursos;
- Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, juntando artistas e não artistas;
- Identificar, registar e classificar os recursos culturais e imateriais da comunidade;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno, como condição necessária para a construção da educação e cidadania e por meio da prática de atividades artístico-culturais.

2.6.1 – CRIAÇÃO DE METAS CULTURAIS DO AGRUPAMENTO

- Criação de metas culturais do Agrupamento que definam os números mínimos de vivências estéticas e culturais dos alunos. Essas experiências devem ser não só multiabrangeentes em termos de expressões artísticas (música, cinema, teatro, artes visuais, dança, património) mas também completas (como espetador e produtor) no que diz respeito à vivência estética dos alunos.

Nível/Ciclo de Ensino	Espetador	Produtor	Total (Final de ciclo*)
Pré-Escolar	2 vezes por ano	2 vezes por ano	4
1º Ciclo	4 vezes ao longo do ciclo	8 vezes ao longo do ciclo	12
2º Ciclo	3 vezes por ano	6 vezes por ano	18
3º Ciclo	3 vezes por ano	2 vezes por ano	15
Secundário	3 vezes por ano	2 vezes por ano	12

* À exceção da Educação pré-escolar, em que as metas deverão ser definidas por ano.

- Criação de passaporte cultural onde se registam as experiências culturais dos alunos, quer enquanto espetador, quer enquanto produtor. (Monitorização de metas culturais definidas)
- Diversificar a oferta artística nos diferentes ciclos, criando para tal novas disciplinas de opção de componente artística (música, teatro, dança...);
- Promover a criação de clubes de âmbito artístico diversificado;
- Criar instrumentos de monitorização do PCE (usando o Plano Anual de Atividades do Inovar);
- Introduzir as “metas culturais” do Agrupamento nos Planos Curriculares de Turma.

2.6.2 – ÁREAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PCE

- Utilização de metodologias artísticas em sala de aula.
- Elaboração de projetos de fruição/produção cultural no âmbito da flexibilidade curricular.
- Sair da escola – articulando os vários saberes com as instituições locais.

2.7 – COMO CHEGAR

- Dinamizar eventos culturais transversais e transdisciplinares no Agrupamento que sirvam de mostra para trabalhos de produção e criação artística dos alunos, numa perspetiva transversal e transdisciplinar;
- Facilitar aos alunos abordagens diversas pelo contacto com as diferentes Arte(s);
- Incentivar a “apropriação” de criações artísticas em diferentes momentos do percurso escolar;
- Envolver as famílias no percurso artístico dos alunos.

Dessa forma, pretende-se que o Projeto Cultural do AEMT seja um documento aberto, construindo-se com o contributo de todos e em articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA) e com os parceiros que, durante o ano, manifestam e apresentam propostas de atividades importantes para os diferentes níveis de ensino.

Assim, pretende-se trabalhar temas definidos anualmente, subdivididos em 5 parâmetros:

1.º Dinamizar

- Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia, artesanato, gravura, design, cerâmica); Teatro; Música; Dança, Literatura...

2.º Convidar

- Artista residente (para a escola); Encarregados de educação, pais ou familiares que demonstrem uma aptidão artística ou outra (na turma/ano de escolaridade) ...

3.º Receber

- Erasmus; Ex-alunos (conversar sobre o seu percurso profissional); Escritores/autores.

4.º Visitar

- Visitas de estudo (património local, regional e/ou nacional).

5.º Comemorar

- Datas e/ou acontecimentos.

2.7.1 – Plano estratégico e de atividades (PAA)

2.7.1.1 – Ano letivo 2021/2022

Tema – Património/Viagens

Subtema - Património material e imaterial, local e regional e os seus elos

Integrando o Plano Anual do Agrupamento (PAA), foi programado no Projeto Cultural de Escola (PCE), um conjunto de atividades, das quais se destacam:

- “Desafio fotográfico - Património” – a comunidade educativa é desafiada a apresentar até cinco fotografias que permitam um olhar sobre o nosso património;
- “Ao Património de Bike” – envolvendo todos os alunos do 5.º ao 12.º anos, as visitas ao património cultural do nosso concelho far-se-ão em bicicleta e serão realizadas ao longo do ano letivo;
- “Dia da Cidadania” – comemoração do dia 10 de dezembro, por toda a comunidade educativa;
- “O meu amigo na escola” – cada turma convida um elemento da família ou amigo, cuja profissão está ligada ao património, a vir à sala de aula falar sobre a sua experiência profissional;
- “Dia(s) da rádio” - a comemorar em fevereiro através de uma emissão de rádio a partir da escola;
- “Semana do Agrupamento” – programa que integra diversas iniciativas envolvendo toda a comunidade;
- “Artista residente” (planificação em curso);
- “Fora de Portas/Visitas de estudo” – realização de visitas de estudo a nível nacional e local (museus, parques naturais...).

TEMA: Património			
SUBTEMA: Património material e imaterial, local e regional e os seus elos de ligação			
	Atividades/Recursos	Áreas/Disciplinas/Projetos	Calendarização
DINAMIZAR			

CONVIDAR			
RECEBER			
VISITAR			
COMEMORAR			

2.7.1.2 – Ano letivo 2022/2023

Tema – Mochila às Costas

TEMA: Mochila às costas			
SUBTEMA:			
	Atividades/Recursos	Áreas/Disciplinas/Projetos	Calendarização
DINAMIZAR			
CONVIDAR			
RECEBER			
VISITAR			
COMEMORAR			

2.7.1.3 – Ano letivo 2023/2024

Tema - Identidade e Igualdade

TEMA: Identidade e Igualdade			
SUBTEMA:			
	Atividades/Recursos	Áreas/Disciplinas/Projetos	Calendarização



DINAMIZAR			
CONVIDAR			
RECEBER			
VISITAR			
COMEMORAR			

2.7.1.4 – Ano letivo 2024/2025

Tema - Liberdade /25 de Abril

TEMA: Liberdade/25 de Abril			
SUBTEMA:			
	Atividades/Recursos	Áreas/ Disciplinas/ Projetos	Calendarização
DINAMIZAR			
CONVIDAR			
RECEBER			
VISITAR			
COMEMORAR			